

Chapa “Além do Mito...”

Desde 2002, com a vitória eleitoral de Lula, configurou-se uma nova cena na esquerda brasileira. Esta, que em sua grande maioria, sempre pautou suas discussões para as eleições, acabou por ser cooptada pela democracia burguesa enquanto é tragada pelo Capital. O Governo Lula aprofunda o projeto neoliberal e seus aliados da burocracia estudantil (UNE/Ubes) e sindical (CUT) atuam como fiéis escudeiros dos novos representantes do capital em nosso país.

O movimento estudantil da UFAL não foge a esta regra e se encontra fragilizado, fruto dessa mesma tendência de direcionamento das lutas às eleições burguesas. Verificamos que na última eleição para diretoria do DCE, todas as chapas concorrentes eram governistas. É dentro desse quadro que entendemos a necessidade de reorganização do movimento estudantil na defesa de suas velhas bandeiras (hoje esquecidas ou distorcidas), mas não recorrendo nos erros do passado que levaram à cooptação de boa parte dos movimentos sociais para o lado do Capital.

Nesse primeiro momento se faz necessário o acúmulo de forças no combate ao governismo como condição imprescindível para avançarmos em nossas lutas. É nesse sentido que também defendemos a ruptura do DCE-UFAL com a UNE, a qual defende vergonhosamente a Reforma Universitária e mais do que nunca se tornou um entrave para a construção da luta estudantil, transformando-se em uma entidade estudantil-governamental. O DCE-UFAL pode e deve ter um papel importante nessa luta, sendo fundamental que ele tome a frente nesse processo de reconstrução do movimento estudantil em nossa universidade, retomando as lutas sob a base de uma política mais sólida e consistente, abarcando uma perspectiva que vá além do "sindicalismo de resultado" tão disseminado em nosso meio, além das "festividades" que acabam tomando conta das atividades estudantis, fruto da carência de um debate político-ideológico comprometido com mudanças profundas na sociedade.

Assim, sugerimos os seguintes pontos, visto por nós, como essenciais para travarmos em nossa universidade uma luta que tenha um direcionamento mais combativo na defesa intransigente do Trabalho em oposição à lógica do Capital:

-Combate ao governismo;

-Rompimento imediato do DCE com a UNE;

-Boicote ao Fórum Estudantil da Reitoria que é uma tentativa de domesticar o movimento estudantil. A política estudantil deve ser fomentada em seus próprios espaços (CEB, Assembléias...)

Esses três eixos indicam nossa adesão a um movimento estudantil de fato autônomo, ao mesmo tempo em que discerne a oposição entre a política burguesa e a da classe trabalhadora, assim como entre a política da Reitoria e a política estudantil. Esses pólos conflitantes devem ser colocados em evidência para almejarmos na UFAL a construção de um movimento estudantil capaz de responder a seus desafios na luta pela universidade pública, gratuita e voltada as necessidades das camadas populares.

Compõem a chapa: André (Direito); Atahualpa (Biologia); Bárbara (Nutrição); Brisa (Direito); Bruno (Medicina); Carla (Ciências Sociais); Carlos Eduardo (Medicina); Clay (Biologia); Davi (História); Davi (Biologia); Diego (Medicina); Flávio (Medicina); Francisco (Química); Gabriel (Ciências Sociais); Geice (Ciências Sociais); Gustavo (Engenharia Civil); Henrique (Ciências Sociais); Homero (Comunicação Social); Hugo (Medicina); Ivan (Letras); Jhonathan (Biologia); João Paulo (Comunicação Social); Jonatha (Medicina); Kátia (Enfermagem); Klébson (Ciências Sociais); Lara (Comunicação Social); Larissa (Enfermagem); Lee (Letras); Lucas (Ciências Sociais); Luciana (Biologia); Maria Aparecida (Ciências Sociais); Max (Agrimensura); Rafael (Direito); Rafael (Biologia); Reinaldo (Medicina); Talita (Nutrição).